

propria Constituição da Republica, tra-
tando de tal forma cidadão ordeiro e
pacato cumpridor dos seus deveres.

Agradeco gentilmente a interveção
dos meus amigos que intercederam a
meu favor, fazendo comprehender ao
dr. delegado que não precisava empregar
uma medida vexatoria para um cidadão
ordeiro e cumpridor dos seus deveres,

Sou cidadão Brasileiro, amigo das
ordens, quando ellas são cumpridas com
justiça, acompanhando o rito proces-
sual da nossa jurisprudencia e não com
arbitrariedade e abuso de poder, que
acredito e comprehendo que estas ordens
não são derivadas de nenhuma
autoridade superior, mas que o nosso
muito digno e illustre sr. dr. Roberto
Moreira, chefe de Policia, com as suas
boas normas de homem de justiça, sa-
berá tomar na devida conta, podendo
tomar as providencias que forem jul-
gadas adequadas: para que taes scenas
tão degradantes não se repitam em
certas cidades do interior do nosso Es-
tado, que depõem contra a moral e a
justiça, sendo de tal forma desvirtua-
das as ordens emanadas dos chefes,
pondo em perigo a vida de homens de
bem que andam em pleno uso e gozo
de seus direitos civis e politicos.

Saúde e fraternidade.
Do seu amigo e admirador,
CLIMERIO MALACHIAS.

Um grande escandalo bancario

A' justiça do meu paiz, ao commercio, ás industrias e á lavoura

Arrancando a mascara

IX

Ao referirmo-nos ao diabolico plano do Banco Francez e Italiano, e á
sua fria e infame execução com que enguliu a firma F. Rinaldi & Cia., só
podemos fazel-o em grandes linhas, pondo de parte muitos detalhes epi-
sodios, que, por si sós, fariam arripiar cabellos.

Nestas publicações, que promettem ir longe, só podemos passar em re-
senha rapida, só podemos tratar por alto o Banco Francez e Italiano, os
seus directores e as façanhas de ambos, ligados na finalidade commum de
saquearem a firma Rinaldi.

E' no grosso volume, proximo a sahir, que tratamos amplamente, e ba-
seados em documentos incontestaveis, do "UM GRANDE ESCANDALO BAN-
CARIO", que, actualmente, está empolgando o Paiz, de Norte á Sul, desper-
tando o mais vivo interesse junto do Commercio, das Industrias e da La-
voura, e, conseguindo, ao mesmo tempo, electrizar a opinião publica, indi-
gnada, revoltada contra os continuos assaltos dos judeus francezes ao ouro
e ao brio do nosso Paiz.

Pela documentação cerrada e valiosa, e pelos depoimentos de dignos
cavalheiros, temos provado, á saciedade, que o Banco Francez e Italiano é
uma organização de espertalhões judeus de Paris, sem capital nenhum em
nosso Paiz, e com o unico fito de encampar o dinheiro brasileiro, que ca-
nalizam em parte para a França, e com o resto escravizam o Commercio,
as Industrias e a Lavoura, ao mesmo tempo que os seus directores daqui,
como Vicente Frontini, se tornam facilmente millionarios, quando não
procuram insinuar na politica do Paiz, ou quando não fazem obra de subor-
no com o nosso proprio dinheiro.

Os dados, os documentos, os factos ignominiosos, que, até aqui, temos
produzido, são tão eloquentes, assim irretorquiveis que levantaram, na con-
sciencia de todos, uma justificada indignação contra o Banco Francez e Ita-
liano. Todas as classes, a grande alma do generoso povo vibraram, ergue-
ram-se como paladinos para esmagarem, com o seu silencioso mais signifi-
cativo protesto, o pseudo banco que, em lugar de vir cooperar em nosso
surto, como parasita, como vampiro que é, suga dinheiro de todas as clas-
ses, em beneficio dos judeus nababos de Paris, e do benemerito director,
Vicente Frontini, cuja fortuna de funcionario supera 20 mil contos de réis.

E, comtudo, a exóticos bajuladores, assalariados de reconhecida e no-
toria deficiencia moral, que não hesitam de cantar, em prosa vil e paga, os
merecimentos de Vicente Frontini, de enaltecer-lhe os grandes serviços
prestados durante trinta e seis annos, ao Estado de São Paulo, ao Brasil, á
Patria e á Humanidade.

Ninguem se admira desses elogios pagos a um tanto á linha, e que só
têm a virtude de pretender curar o cancro com o panno quente. O cancro
extirpa-se, para não affectar mais o organismo social.

"Vicente Frontini é um benemerito por ter levado o Banco Francez e
Italiano á altura de um dos maiores estabelecimentos de credito no Brasil,
e por ter desempenhado cargos relevantes no mesmo banco." E' este o es-
tribilho delle, Frontini, e dos seus asseclas.

Essa affirmação gratuita e generosa não resiste á menor e mais leve cri-
tica. De facto, de uma perfunctoria analyse, resulta que a obra de Vicente
Frontini, a serviço do Banco Francez e Italiano, pôde ter sido, foi mesmo
valiosa para o banco, valiosissima para os judeus de Paris, e para si mes-
mo, mas deletéria, nefasta para o Brasil, e para todos quantos, em magni-
fico esforço, labutam para o progresso geral do Paiz.

Vicente Frontini, ao deixar o presidio na Italia, aportou a esta grande
patria generosa e hospitaleira. Aqui, depois de varios annos de aventuras e
de interessantes façanhas — que constituem lindos capitulos de nosso gros-
so volume — entrou a serviços de judeus estrangeiros, dos espertalhões ju-
deus de Paris. Durante o longo periodo de vinte e seis annos de sua acti-
vidade nesta capital, só teve uma unica missão que cumpriu religiosamen-
te: retirar da circulação — o mais possivel — dinheiro brasileiro. Só se pre-
occupou em encampar, em monopolizar o dinheiro de brasileiros, italianos,
portuguezes, allemães, hespanhóes, etc., para entregal-o nas garras de des-
conhecidos agiotes de Paris, para pôl-o dentro das areas de usurarios e
scores. As consequências disso?

A encampação, o monopolio do ouro brasileiro serviu de corda para en-
focar os proprios brasileiros, para enforçar o Commercio, as Industrias e a
Lavoura do Paiz, que de dinheiro precisavam e precisam, para poder in-
crementar e prosperar.

Dest'arte, Frontini, durante o referido longo periodo, trabalhou sempre
em insidiar o capital brasileiro, para entregal-o a serviço de abutres ju-
deus; trabalhou sempre em insidiar o Commercio, as Industrias e Lavoura
para acorrental-os e entregal-os ás dependencias e á discreção dos mesmos
judeus de Paris e do proprio Frontini.

Não ha quem possa pensar o contrario da actuação deletéria, nefasta e
antipatriotica de Vicente Frontini, em trinta e seis annos de sua pernicioso
residencia no Brasil.

Deante destes factos positivos, depois destas razões graniticas, é forçoso
concluir que toda a actuação desse homem no Brasil foi sordida, nefasta,
contraria e hostil aos interesses do nosso Paiz.

O millionario Frontini, numa modestia nada commum, faz alarde de
ter desempenhado cargos de alta confiança em importante estabelecimento
bancario.

Com a sua propria orgulhosa affirmação, Frontini corrobora o que todo
o mundo pensa, isto é: Frontini desenvolveu neste Brasil obra nefasta e con-
traria aos interesses e ao progresso do Paiz.

Tem mais: o habitual sangue frio, a sua seraphica serenidade, a sua ce-
lebre coragem (estamos usando ephemismos) levam o monumental Frontini
a publicar no jornal a "Folha da Manhã" esta pyramidal, e, ao mesmo
tempo, olympica prova de excesso de modestia, que daria para immorta-

zal-o: "...e merecendo pelo meu procedimento o respeito e a consideração
de todos".

Manes de Cahifas! Tu és um calumniado!...

Frontini a dizer que mereceu o respeito e a consideração de todos,
pelo seu procedimento! E' assombroso, mas não original. Mais uma delle, que
nos tinha habituado a tudo.

Neste ponto calha maravilhosamente uma pergunta, que dirigimos ao
extincto no seu tumulto: Se tú, Frontini, eras considerado e respeitado por to-
dos, para que, então, apertado pelos documentos por nós publicados, recorres-
te a esmolar attestados humilhantes sobre tua idoneidade moral? Para que
enfrentar aquella triste e humilhante encenação no Consulado da Italia,
que mais se pareceu com uma sessão funebre, com o ritual do "Requies-
cat"; sessão em que o benemerito commendador J. B. Dolfini officiou no seu
bonito e costumado papel?

Vicente Frontini bem sabe, e sabem-no até os habitantes de além tu-
mulo, foi sempre temido e odiado, tolerado. A força e o prestigio do ouro,
confiado ao banco, deram-lhe a illusão de tratar-se de força e prestigio
proprios, pessoas. Vã illusão!

A prova provada está clara aos olhos de todos, desde que não é mais
director geral do Banco Francez e Italiano pela America do Sul: Como por
encanto, tornou-se logo um cadaver galvanizado, abandonado á sua putre-
facção, sem uma flor e sem uma lagrima.

Não se pisa impunemente uma sociedade, não se offendem impunemen-
te os deveres, a moral e os sentimentos hospitaleiros de um povo!

O que toda nação civilizada tem de mais sagrado, o que constitue a
maior conquista no progresso moral de um povo, o que fórma o orgulho de
um governo constituído, a base em que assenta toda estabilidade e pro-
gresso humano é a JUSTIÇA.

Pois bem, Vicente Frontini, o ex-presidiario que a nossa patria acolheu
em seu seio, dando-lhe milhões, dando-lhe tudo, Vicente Frontini, depois
de trinta e seis annos de sua residencia neste Paiz, em documento por elle
assignado, despreza o que nós brasileiros temos de mais sagrado: despreza
a Justiça do Brasil!

A phantasia, a fabulosa quantia de quasi um milhão de contos de réis,
de dinheiro brasileiro, depositado nesse pseudo banco, não é absolutamente
o equivalente do credito que a arapuca diz inspirar; mas é tão somente a
prova, o documento da boa fé dos depositantes, que se deixam facilmente
illudir pela ardilosa encenação com que são illaqueados, pela fachada, e pelo
frontespicio; não menos que com o fausto dos nababos de luvas amarel-
las e cravo vermelho.

Mas no dia em que os mesmos depositantes abrirem bem os olhos, e, em
lugar da exterioridade da fachada e de toda a "mise-en-scène", fitarem
bem o que se agita por dentro, por trás dos bastidores; no dia em que os
depositantes tiverem a consciencia exacta e nitida de que os seus deposi-
tos não estão absolutamente garantidos, que não estão ao abrigo de sur-
presas, oh, então, nesse dia o Banco Francez e Italiano, se quizer continuar
a ser banco, e não arapuca, ha de fazer voltar de Paris os milhões de ouro
brasileiro que, durante tantos annos, para lá se canalizarem. Nesse dia os
espertalhões judeus hão de remetter capitães proprios para que o chamado
banco possa funcíonar legalmente com capitães francezes, pondo-se, assim,
em egualdade de condições aos outros bancos estrangeiros.

Enquanto os judeus não se decidirem a isso, e até aquelle dia, o Banco
Francez e Italiano não se deve espantar com as inevitaveis precauções que
os depositantes vão tomando na defesa dos proprios depositos.

(Continúa)

São Paulo, 18 de Dezembro de 1926.

FRANCISCO DE NEGREIROS RINALDI

Assumo a responsabilidade do presente artigo e autorizo a publicação na
"Folha da Manhã" e "Folha da Noite". Data supra. Francisco de Negreiros
Rinaldi.

CYMA SEM IGUAL
RELOGIO

"p

Fran
Batalh
to em
por m
seu i
Queiro
pital,
gentes
Outr
soubet
acima

AN

SC

Attende
18 horas.
Boa Vista,
phone

Letr

Descontam-
thecas de

—:—
Rua Ben

Dac

O melhor
DOS" e tecl
lhores mach
ço (10\$000 p
Escola "Un
Gymnasio "L
ternato-Famil
ca, rua 7 de

"BLENOR

torchéa e B
Proprietari
Rua das Flore

PE

Excellen
e cavalh
ordem,
3\$000 a
sionistas

CHUV

Rua D. Jos

CASA
RUA AUR
MOTOP
MATERIAL

ESCO

Dactylog
culo, Co
Aulas
RUA J

"A Lisbo

pomada qu
dos callos.
Propriet
Rua das FI

ADM

Offerece
de admini
dando o
Para int
deste jorn

OVERL

COC

Tres me
lhorament
Vende-se
mento.

Informa
44 — sal

ANN

Vestir-se
mais o
pois, na

Alfai

Rua Sa

V. S. co
finas e e
Ternos
450\$000.
200\$000.
10\$000.
2\$000.

D

D

Faz
dos